

Universitários põem buracos à venda

**Já que
ninguém
os tapa...**

Território tratado como o Jardim da Celeste, "Giroflé para fazer circular camiões TIR, Giroflé para assumir a reparação dos estragos". É o "campus" da Universidade de Lisboa, que continua tão esburacado como estava e que motivou uma Campanha de Tapação de Buracagem.

Segundo um comunicado recebido no "CM", a "trepidação da vida local" que logo se ouve quando "franqueada a entrada da universidade pelo lado sul" é consequência directa do desvio de trânsito levado a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa devido à realização das obras do metropolitano "sem qualquer negociação prévia com as autoridades do campus".

Deste modo, os universitários decidiram criar

certas regras para a adopção de um buraco, até porque "mais vale dar 500 paus por um buraco do que 50.000 por um semieixo", referem. E depois do "alcalde" ter enunciado a data do passado mês de Maio para "suprimir de vez os grandes buracos" todas as esperanças foram já derrotadas.

"Sem querermos parecer inodestos, também temos alguma prática nos estabelecimentos de ensino superior em tapar buracos. O facto de isto ainda ir funcionando com as verbas do OGE que nos são atribuídas, atesta a nossa perícia", dizem.

Os custos da adopção não são caros e o acesso é bastante fácil. Segundo os universitários, as regras do Totoloto são aqui aplicáveis: um único benfeitor público pode adoptar vários buracos e um colectivo de teos pode adoptar um único buraco. No caso de existirem várias propostas de adopção

para um determinado buraco, será o mesmo posto em licitação e atribuído o direito de adopção ao lanco mais alto.

Custos e extras

Passamos de seguida aos custos e extras da campanha "Adopte um buraco". Os buracos, de acordo com a área e a profundidade, são divididos em três categorias: Burquinho (200 escudos), Buraco (500 escudos) e Buracão (800 escudos).

Todas estas contribuições serão posteriormente entregues a cada um dos delegados da Comissão de Tapação de Buracagem, a ser designada nas diferentes escolas.

Mas os universitários não se ficam por aqui e

pedem ainda os essenciais extras, sem os quais ninguém pode trabalhar a 100 por cento. Pedem então um certificado, agravado com mais 20 por cento (os 17 do IVA e os 3 por cento para as despesas de secretaria) e uma fotografia, colocada ao lado do buraco respectivo, com uma tarifa idêntica à de casamento ou jantar de confraternização.

Por último, salienta-se que o buraco adoptado será posteriormente submetido a eutanásia, num prazo não superior a uma semana, após a legal adopção.

E pronto. Quem desejar adoptar um dos muitos buracos do "campus" da Universidade de Lisboa já sabe como o fazer. Espere-se agora que as entidades competentes estendam este processo às restantes vias da cidade. Tapar ou adoptar, eis a questão.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Equipamento - Instalações

Univ. de Évora

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----